



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
cerimônia de entrega do Prêmio Camões**

**Lisboa-Portugal, 19 de maio de 2010**

Senhor Cavaco Silva, presidente da República portuguesa, e sua  
senhora, Maria Cavaco Silva,

Excelentíssimo senhor José Sócrates, primeiro-ministro de Portugal,

Senhor Arménio Vieira, agraciado pelo Prêmio Camões de 2009,

Senhora Gabriela Canavillas, ministra da Cultura de Portugal, na pessoa  
da qual saúdo os demais ministros portugueses,

Meu caro Juca Ferreira, ministro da Cultura do Brasil, na pessoa do qual  
saúdo os demais ministros brasileiros que me acompanham,

Senhora Helena Buescu, representante do Conselho do Júri do Prêmio  
Camões,

Senhoras e senhores,

É um grande prazer participar, pela terceira vez, da entrega do Prêmio  
Camões. Criada em 1988, esta premiação já é uma referência internacional.  
Reconheceu escritores de Angola, Moçambique, Portugal e Brasil, países que  
espelham toda a rica diversidade de nossa cultura comum.

Mas o Prêmio não é um marco apenas para o mundo da língua  
portuguesa. Muitos desses agraciados são renomados escritores além de suas  
fronteiras, numa demonstração definitiva do universalismo da civilização  
lusófona. Ela expressa sentimentos e comunica valores que tocam a nossa  
humanidade comum.

Premiar este ano, pela primeira vez, um escritor de Cabo Verde é fazer  
justiça a uma tradição literária que exprime essa abertura ao mundo. Como  
arquipélago, Cabo Verde e seu povo sempre tiveram o mar e o além-mar como



vocação natural.

Arménio Vieira, nascido na cidade da Praia, é poeta, escritor e jornalista. É tão versátil quanto a palavra, que é seu instrumento de trabalho. É autor de uma obra inovadora que muito diz sobre as lutas e os sonhos de nossos povos. Arménio Vieira é um artesão da liberdade. Cantou os valores comuns que uniram nossos povos ao longo da história na luta anticolonial, a busca da paz, da justiça e do desenvolvimento, mas também enalteceu a liberdade do homem. A saudável rebeldia e o inconformismo de Arménio Vieira andam de mãos dadas com uma profunda sensibilidade pela dor e injustiça do outro, como em João Cabral de Melo Neto, a quem tanto admira. Nem por isso a poesia e a prosa de Arménio Vieira são marcadas pela lamentação. Elas se nutrem, sobretudo, de um forte sentimento de esperança.

Como você, Arménio, sonhamos e trabalhamos para que os quatros continentes em que viceja a língua portuguesa estejam, um dia, à medida dos nossos sonhos de liberdade.

Meus parabéns, Arménio Vieira, e muito obrigado por sua inestimável contribuição à nossa língua e à nossa cultura.

Muito obrigado.

(\$211B)